

DOCUMENTO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA (CT)

I. INFORMAÇÃO BÁSICA

▪ País/Região:	Brasil/CSC
▪ Nome da CT:	Igualdade racial e inclusão social, econômica, política e cultural
▪ Número da CT:	BR-T1279
▪ Nome de projeto associado:	N/A
▪ Numero de projeto associado:	N/A
▪ Chefe da equipe/membros:	Judith Morrison, Chefe da Equipe (SCL/GDI); Suzanne Duryea (SCL/SCL); Marcella Distrutti (SCL/GDI); Eliana Rubiano Matulevich (SCL/GDI); Bettina Boekle-Giuffrida (SCF/SMU); Edson Mori (SCF/CFI); Clarissa Santelmo (VPC/VPC); Luana Marques (IFD/CMF); Max Richman (SCL/GDI); e Felipe Capella (LEG/SGO)
▪ Data de aprovação do Abstrato de CT:	9 de abril 2013
▪ Beneficiário:	Município de São Paulo, através da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial de São Paulo (SEPIR-SP)
▪ Agencia executora e nome de contato:	Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)
▪ Doadores:	Programa Especial do Fundo de Gênero e Diversidade (GDF)
▪ Financiamento solicitado pelo BID:	US\$820.250
▪ Contrapartida local, se houver:	US\$150.000
▪ Período de desembolso:	24 meses
▪ Período de execução:	18 meses
▪ Data de início:	1 de junho de 2013
▪ Tipo de consultoria:	Consultores individuais e firmas
▪ Preparado por:	SCL/GDI
▪ Unidade responsável pelo desembolso:	SCL/GDI
▪ CT incluída na Estratégia de País: ▪ CT incluída na CPD:	Y (Estratégia de País 2012-2014):(i) estimular a inclusão social e produtiva; e (iv) melhorar a capacidade institucional dos entes públicos. O carácter inclusivo e de respeito à diversidade nas suas operações e atividades, considerando as especificidades relacionadas aos temas de gênero e raça, é um critério chave de orientação dessa estratégia. N (GN-2662-3): 2013, mas possui referências específicas às áreas abordadas nessa CT.
▪ Setor prioritário de GCI-9:	Política Social para a Equidade e Produtividade

II. OBJETIVO E JUSTIFICATIVA

- 2.1 De acordo com o Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010 os afrodescendentes¹ constituíam 37% (4.169.301 pessoas) da população do Município de São Paulo. O mesmo Censo indicou a existência de desigualdades de condições por raça ou etnia na cidade. Do total de estudantes (1.455.218) que reportaram haver concluído o ensino superior no Censo, 87,4% eram da raça/cor branca e amarela, e apenas 12,5% da raça/cor negra².
- 2.2 No mercado de trabalho, a taxa de desemprego da população negra em 2010 era de 9%, sendo de 5,8% para a população branca e amarela³. No mesmo ano, o rendimento médio dos ocupados de raça/cor branca e amarela no Município de São Paulo era de 5,4 salários mínimos, enquanto o da população de raça/cor negra correspondia a 2,3 salários mínimos⁴.
- 2.3 Dados do Ministério da Saúde demonstram que a mortalidade proporcional de crianças menores de um ano de raça/cor negra é maior do que a das de raça/cor branca (Brasil 2012). A população negra também possui as maiores taxas de óbito (por 100.000 habitantes) em relação à população branca por doenças infecciosas e parasitárias, transtornos mentais e causas externas (ibid., Batista 2005)⁵.
- 2.4 Em São Paulo, a taxa de homicídios entre pessoas brancas foi de 10,8/100.000 habitantes em 2010, versus 18,4/100.000 entre pessoas negras (Waiselfisz 2012). A maior parte desses óbitos - 62% - ocorreu entre jovens negros, com idade entre 15 e 34 anos⁶, e 48% das mortes ocorreram entre jovens na faixa etária de 15 a 29 anos⁷.
- 2.5 Essa desigualdade pode ser observada inclusive geograficamente, já que a população negra paulistana está relativamente concentrada nas regiões mais periféricas da cidade (ver mapa Anexo IV), as quais também possuem os níveis mais elevados de pobreza (Censo 2010, Taschner e Bogus 2001). A desigualdade de condições e oportunidades produz marcas psíquicas, ocasionam dificuldades e distorcem os sentimentos e as percepções das pessoas sobre si mesmas (Silva 2005)⁸.

¹ O termo “afrodescendente” refere-se às pessoas que se autodeclararam de raça/cor preta e parda.

² De acordo com o IBGE, as pessoas que se autodeclararam de raça/cor preta e parda constituem a população negra.

³ Cálculos próprios baseados no Censo 2010 e em dados do IBGE.⁴ Ibid.

⁴ Ibid.

⁵ Em São Paulo, também se observa uma diferença no perfil de morbimortalidade entre negros e brancos, o que demonstra a situação de vulnerabilidade em que essa população se encontra. Em 2010, a proporção de óbitos por Aids na população negra foi de 2,2%, versus 1% na população branca e 0,3% na amarela (uma forma de medir a desigualdade entre grupos de diferentes raça/cor é a comparação da proporção de óbitos por algumas afecções ou causas de morte em determinado grupo em relação ao total de óbitos no mesmo grupo) (São Paulo 2011). Em relação à tuberculose, os negros apresentam uma proporção de óbitos de 0,9%, o triplo da observada entre brancos (0,3%) (ibid.). Quanto às doenças relacionadas ao uso do álcool (incluindo transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool), a proporção de óbitos na população negra foi de 2,2%, versus 1,2% na população branca e zero na amarela (ibid.).

⁶ Ministério da Saúde - Sistema de Informações sobre Mortalidade/SIM.

⁷ Ibid.

⁸ Silva (2005) argumenta que o inconsciente coletivo marcado pelo racismo, manifestado através de preconceitos, estereótipos e discriminação, gera situações de violência física e simbólica.

- 2.6 O objetivo geral desta Cooperação Técnica (CT) é fortalecer a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial de São Paulo (SEPIR-SP) para promover a inclusão social, econômica, política e cultural da população afrodescendente e de outros grupos étnico-raciais vulneráveis no Município de São Paulo, através de: (i) promoção de alianças estratégicas com o setor privado e o setor público; (ii) reestruturação do centro de referência para a prevenção do racismo e a promoção dos direitos; e (iii) elaboração de estudos técnicos e realização de atividades para a promoção de programas e projetos de inclusão em São Paulo.
- 2.7 Essa CT complementa os trabalhos que estão sendo desenvolvidos no âmbito federal na inclusão social e econômica da população afrodescendente e outros grupos vulneráveis, como o Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (SINAPIR). O SINAPIR objetiva fortalecer as políticas públicas relacionadas com a população negra no Brasil através de um sistema de informação que favorece a articulação de iniciativas de diversos órgãos públicos, facilita a implantação de ações afirmativas e permite o monitoramento de políticas públicas nos distintos níveis de gestão. Também, é importante mencionar a iniciativa pela prevenção da violência e da mortalidade entre a população jovem negra, sistematizada no Programa Juventude Viva⁹. Além disso, enquadra-se na Estratégia de País com o Brasil (2012-2014), que possui a promoção da inclusão social e produtiva, a melhoria da capacidade institucional das instituições públicas e a melhoria das condições de gênero e raça entre suas prioridades. A CT também está alinhada com a Política Social para a Equidade e a Produtividade, priorizada no GCI-9.

III. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

- 3.1 Para alcançar os objetivos propostos, essa Cooperação Técnica financiará três componentes.
- 3.2 **Componente 1. Estabelecimento do Fórum Permanente.** O objetivo deste Componente é apoiar a criação de um Fórum Permanente de Desenvolvimento Econômico para o Empoderamento da População Afrodescendente e Vulnerável no Município de São Paulo, que contribuirá para a organização de atividades e projetos nas áreas de (i) sensibilização das empresas do valor da incorporação de grupos étnico-raciais, e (ii) criação de um plano estratégico para melhorar a inserção dos grupos étnico-raciais nas empresas de acordo com as necessidades do mercado. O Fórum promoverá a articulação entre as diversas Secretarias da Prefeitura de São Paulo para fomentar o desenvolvimento de programas e projetos focados na inclusão da população negra e outros grupos étnico-raciais vulneráveis. O Fórum constituirá um importante canal de ação conjunta entre os setores público e privado - o mesmo será composto por representantes de órgãos públicos, empresas privadas, e sociedade civil. Além disso, estabelecerá relações com a mídia para aumentar a visibilidade em torno da temática.
- 3.3 O componente financiará a contratação de um consultor para trabalhar com a SEPIR-SP, como coordenadora-geral do Fórum. O consultor será responsável por, entre outros: (i)

⁹ A implementação do Programa Juventude Viva começou em Alagoas em 2012 e será expandida para outros Estados a partir de 2013.

desenvolver capacitações para os membros do Fórum sobre estratégias de empoderamento econômico da população negra e outros grupos étnico-raciais vulneráveis; e (ii) construir coletivamente um planejamento estratégico para o Fórum.

- 3.4 Esse componente também financiará a realização de uma série de estudos sobre o perfil dos afrodescendentes e outras populações vulneráveis nas 500 maiores empresas brasileiras para informar o processo de planejamento estratégico e servir como base para iniciativas futuras na área. Ainda, financiará foros com líderes empresariais e do setor público e um *workshop* com representantes de algumas das 500 maiores empresas brasileiras, comércios e organizações para desenvolver estratégias de ação efetivas para a inclusão produtiva dos grupos étnicos. Em preparação para os eventos, o componente financiará a elaboração de uma publicação do Perfil Social, Racial e de Gênero das maiores empresas brasileiras.
- 3.5 **Componente 2. Reestruturação do Centro de Referência.** Desde 2009, existe no Município de São Paulo, vinculado à antiga Coordenadoria dos Assuntos da População Negra (CONE) da Prefeitura, um Centro de Referência para a Promoção dos Direitos Humanos e a Prevenção do Racismo, que tem como objetivos principais: (i) acolher, atender, encaminhar e acompanhar casos/denúncias de discriminação racial; (ii) acompanhar, participar e divulgar políticas de interesse da população negra; e (iii) fomentar o debate e a reflexão sobre o tema através de cursos, oficinas, palestras e seminários.
- 3.6 O objetivo deste componente é repensar o papel do Centro na rede municipal, levando-se em consideração dois eixos: (i) o papel do Centro na prevenção do racismo e da discriminação social; e (ii) a necessidade de se definir novos escopos de atuação e atividades para o Centro, em articulação com programas municipais e federais e em relação às necessidades das pessoas em situações de risco¹⁰.
- 3.7 Para alcançar esse objetivo, o componente financiará a contratação de um consultor para realizar uma avaliação do Centro de Referência e um consultor para elaborar e implantar uma proposta de reestruturação. Ambos trabalharão com a SEPIR-SP, nova gestora do Centro. O mapeamento e o diagnóstico previstos no componente 3 servirão de insumo para essa atividade.
- 3.8 Esse componente também financiará a realização de um intercâmbio profissional com gestores públicos de distintas áreas relacionadas às atividades do Centro de Referência, para que os funcionários públicos conheçam iniciativas bem sucedidas que possam ser incorporadas ao mesmo, tais como “disques setor público” (canal de comunicação entre a população e os gestores públicos sobre a cidade para acessar as necessidades da população e a qualidade dos serviços).
- 3.9 **Componente 3. Apoio para o desenvolvimento de iniciativas para promover a inclusão.** O objetivo deste componente é elaborar estudos técnicos e realizar atividades

¹⁰ Entre os novos escopos de atuação, poderão ser incluídos a articulação dos pontos de atenção da rede, a qualificação e o supervisão dos serviços, a definição dos fluxos, e a sistematização de informação estatística e a informação das políticas públicas.

para a promoção de programas e projetos de inclusão em São Paulo. Para alcançar esse objetivo, o componente financiará a contratação de consultores para realizar três atividades:

- 3.10 Atividade 1. Realizar pesquisa para investigar a situação de vulnerabilidade dos negros e outros grupos marginalizados por raça ou etnia em São Paulo e as barreiras presentes. A pesquisa será realizada em um número selecionado de distritos e focará em questões relacionadas à discriminação/oportunidades desiguais no ensino, à participação dos negros e de outros grupos étnico-raciais vulneráveis nas estatísticas de violência, e à formação técnica e ao mercado de trabalho¹¹. Além de informar a formulação de políticas públicas, os dados poderão ser utilizados como linha de base para a avaliação de resultados de futuras intervenções focadas na igualdade racial e na inclusão social, econômica, política e cultural São Paulo.
- 3.11 Atividade 2. Mapear e realizar o diagnóstico da infraestrutura e dos programas sociais da cidade (gestões municipal, estadual e federal), incluindo escolas públicas, cursos técnico-profissionalizantes e espaços de cultura, lazer e esportes¹². A atividade deverá incluir a análise da participação dos negros e outros grupos vulneráveis nos programas/projetos existentes e potenciais déficits, além da realização de grupos focais com representantes dessas populações para averiguar a percepção dos mesmos acerca da eficácia dos programas/projetos e a existência de áreas em que o setor público deveria atuar com maior ênfase. Os resultados dessa atividade indicarão se há necessidade de reformulação dos programas existentes ou de investimentos físicos em novas infraestruturas sociais na cidade de São Paulo.
- 3.12 Atividade 3. Conduzir um diálogo sobre o desenho e a implantação de programas e projetos de inclusão no Município de São Paulo, coordenando iniciativas e potencializando recursos técnicos e financeiros dos três níveis de governo, em parceria com o setor privado e os movimentos sociais. Essa atividade será precedida por um *workshop* com técnicos da Prefeitura de São Paulo e especialista(s) internacional(ais) em políticas públicas de inclusão social, econômica, política e cultural. O objetivo deste *workshop* é apresentar aos gestores brasileiros evidência sobre os programas que tem alcançado resultados positivos nesse campo em outros países, para apoiá-los na definição de áreas prioritárias de intervenção.
- 3.13 O valor total da presente Cooperação Técnica será de US\$970.250, que serão financiados pelo BID através do fundo Gênero e Diversidade (US\$820.250) e através de contrapartida local (US\$150.000). Os recursos do Banco serão utilizados para o pagamento de consultores individuais, passagens e diárias, pesquisas (qualitativas e quantitativas), logísticas relacionadas a eventos e material impresso. Os recursos de contrapartida local serão utilizados em uma pesquisa e no diálogo regional.
- 3.14 Matriz de resultados <http://idbdocs.iadb.org/wsdocs/getDocument.aspx?DOCNUM=37744379>

¹¹ A consultoria responsável pela pesquisa também será responsável pelo levantamento dos dados estatísticos existentes sobre o tema, de diversas fontes: IBGE, IPEA, e IBOPE, DataPopular, entre outras.

¹² Incluindo escolas públicas, cursos técnico- profissionalizantes e espaços de cultura, lazer e esportes.

ORÇAMENTO

Atividade/ componente	Descrição	BID (GDF)	Contrapartida local (*)	Total (US\$)
Componente 1	Consultor para Fórum Permanente de Desenvolvimento Econômico (1 consultor x 18 meses)	54.000		54.000
	Realização de estudo(s) com as empresas	190.000		190.000
	Foro com líderes empresariais (setor privado, setor público e CEOs)	25.000		25.000
	Workshop (aluguel de espaço físico, logística e material impresso)	35.000		35.000
Componente 2	Avaliação Centro de Referência (1 consultor x 3 meses)	11.250		11.250
	Consultor para Centros de Referência (1 consultor x 12 meses)	36.000		36.000
	Atividade de intercâmbio (passagens e diárias de 6 participantes)	31.500		31.500
Componente 3	Consultor para mapeamento/diagnóstico (1 consultor x 12 meses)	48.000		48.000
	Apoio de consultor especializado em informática (1 consultor x 3 meses)	6.750		6.750
	Grupos focais (demanda/ percepções)	40.000		40.000
	Pesquisa - barreiras para acessar serviços (coordenador, especialistas - estatístico e temático -, investigadores de campo, material impresso/eletrônico, digitadores)	144.950	100.000	244.950
	Diálogo	30.000	50.000	80.000
	Workshop com especialista(s) internacional(ais) (passagens e diárias de 2 participantes, aluguel de espaço físico e logística)	19.800		19.800
	Materiais de formação	10.000		10.000
	Material de divulgação de informação (conteúdo, design, vídeo e impressão)	30.000		30.000
Apoio técnico à SEPIR-SP	Apoiador/a técnico/a da SEPIR-SP (1 x 18 meses)	63.000		63.000
	Apoiador/a administrativo/a da SEPIR-SP (1 x 18 meses)	45.000		45.000
TOTAL		820.250	150.000	970.250

(*) Contrapartida: Apoio dos governos municipal, estadual e federal.

IV. AGÊNCIA EXECUTORA E ESTRUTURA DE EXECUÇÃO

- 4.1 A pedido do Município de São Paulo, a agência executora desta CT será o Banco. A Divisão de Gênero e Diversidade do BID será responsável pela coordenação, direção e supervisão desta CT em estreita colaboração com a SEPIR-SP. O Banco exercerá o papel

de agência executora devido à ampla experiência nas temáticas incluídas nesta CT, o que permitirá dar um melhor apoio ao governo municipal.

- 4.2 As aquisições incluídas nesta CT serão realizadas de acordo com as políticas do Banco. Para a contratação de consultores individuais aplicar-se-ão as políticas do Departamento de Recursos Humanos (HRD); para a contratação de firmas consultoras a política GN-2350-9; e para os serviços diferentes de consultoria (catering, impressões, etc.) as políticas de aquisições corporativas.

V. ASPECTOS ESPECIAIS

- 5.1 A SEPIR-SP foi criada em Janeiro de 2013 com o mandato de promover a igualdade racial na cidade de São Paulo¹³. Apesar de nova, a instituição conta com o apoio integral da Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) e é composta por um time de profissionais com ampla experiência operativa, legislativa e ministerial nessa área. Frente ao desafio de transformar uma organização nova na agência executora de uma CT, o Banco optou por trabalhar com um ponto focal da SEPIR-SP. Desta forma, mitigam-se quaisquer potenciais riscos associados à breve trajetória da entidade mas contribui-se com seu fortalecimento institucional ao atribuir-se à mesma funções e responsabilidades na execução do projeto.

VI. EXCEÇÕES ÀS POLÍTICAS DO BANCO

- 6.1 Nenhuma.

VII. ESTRATÉGIA SOCIAL E DE MEIO AMBIENTE

- 7.1 Esta CT é classificada como categoria “C”, porque suas atividades não gerarão impactos ambientais e/ou sociais negativos.

ANEXOS

Anexo I. Carta de solicitação do cliente

<http://idbdocs.iadb.org/wsdocs/getDocument.aspx?DOCNUM=37744376>

Anexo II. Termos de referência

<http://idbdocs.iadb.org/wsdocs/getDocument.aspx?DOCNUM=37744377>

Anexo III. Plano de aquisições

<http://idbdocs.iadb.org/wsdocs/getDocument.aspx?DOCNUM=37744378>

Anexo IV. Mapas

<http://idbdocs.iadb.org/wsdocs/getDocument.aspx?DOCNUM=37744380>

Anexo V. Bibliografia

<http://idbdocs.iadb.org/wsdocs/getDocument.aspx?DOCNUM=37744381>

SCL/GDI
5/28/2013

¹³ A instituição formal da SEPIR-SP está prevista para Maio 2013.